

Acessos: - Acervo: de a Jornal - Site: VS - Usuário:



Mulher Melancia  
recebeu três  
convites para  
pomô



"Virar anônima?  
Deus me livre!",  
diz Ivete



Adam Sandler  
investirá em filmes  
de terror

[Home](#)   [Assine](#)   [Anuncie Aqui](#)   [Ziptop](#)   [Sinos.net](#)   [Cinema](#)   [Charge](#)  
[Manchete](#)   [Geral](#)   [Política](#)   [Esporte](#)   [Polícia](#)   [País](#)   [Mundo](#)   [Colunas](#)   [Indicadores](#)   [Classificados](#)   [Acervo](#)   [Login/Logoff](#)

## CADERNOS

[Bah!](#)  
[Motores](#)  
[Decoração](#)  
[Turismo](#)  
[Saúde](#)  
[Longevidade](#)

## On Line

Negócios  
27/5/2008

Tamanho da letra

## Feira de segurança traz robô que vigia casa em São Paulo

**São Paulo** - A pequena figura mede 1,20 metro, tem 50 quilos e se move, aparentemente sem paciência, para a esquerda e para a direita pelos tapetes vermelhos do Centro de Convenções Imigrantes, na zona sul de São Paulo. Girando em torno do próprio eixo, com a cabeça inclinada, parece desconfiado. E é essa a sua função: o robô colombiano BX-Cobra foi apresentado nesta terça como a primeira máquina vigilante do Brasil, com sensores que identificam fumaça, calor e modificações no ambiente.

O "vigia andróide", criado na Colômbia com a mesma tecnologia utilizada para desarmar minas terrestres, é uma das novidades da 11ª Exposec, a Feira Internacional da Segurança, que será encerrada na quinta-feira. Com mais de 600 expositores de todo o Brasil e de outros 13 países, a feira reúne de aparelhos difundidos no segmento, até outros, novos e de uso duvidoso - o robô, embora tenha saído da fase de protótipo, ainda não tem destino definido.

"São aparelhos caros e ainda com limitações, como as dificuldades de mobilidade e o fato de ainda não serem à prova d'água, mas é fato que a robótica está avançando e a segurança privada tem de começar a pensar nisso", diz o gerente de marketing da empresa responsável pelo projeto, Luciano Caruso. Hoje, o robô não sai por menos de US\$ 25 mil.

A maior parte dos estandes, espalhados por sete vielas em 22 mil m<sup>2</sup>, apresenta atualizações à tecnologia de aparelhos já existentes - como uma câmera que corre sobre trilhos a 15 quilômetros por hora e tem zoom de 35 vezes e aparelhos ativados por sensores que enviam mensagens de celular a cada vez que uma porta é aberta.

A cada ano, novidades são apresentadas aos representantes de um segmento que reúne 8 mil empresas no País. Nesta edição, além do robô, há um celular de autodefesa e um bracelete que cria "cercas virtuais", entre outros.

O Titan, à primeira vista, parece um telefone celular comum. Prateado, pequeno, com dial numérico de 15 teclas e tudo. Apesar disso, somente três delas funcionam: uma para apitar, uma para acender uma lanterna e outra para dar choque de 50 a 100 mil volts. "Isso pode salvar uma vida", diz Paulo Lourenço, representante da marca.

Criado por uma empresa canadense, o bracelete rastreador foi criado para a segurança de executivos, crianças e idosos - mas pode virar pesadelo para jovens que buscam fugir do cabresto dos pais. "Podemos criar uma 'cerca virtual', que avisa aos pais se o filho sair do perímetro que foi combinado para a balada ou mesmo ultrapassar uma certa velocidade no carro previamente definida. Acabou a festa", brinca o engenheiro Eduardo Shiobara.

Nos três dias do evento, 30 mil pessoas são esperadas, fechando cerca de R\$ 100 milhões em negócios. O crescimento da feira, porém, como admitem os próprios organizadores, pode ser visto como reflexo da sensação de insegurança do País.

Jornal NH - AE

Imprimir

Enviar por e-mail